

Pub.

Intermarché
Moura

PORSi
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

A PLANÍCIE

Moura 04/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 988 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS
70 ANOS

■ 25 de abril



Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV
Venda de Peças Usadas
Tel: 909 424 805 - Alvará Nº 666 779
Capital Social 125.000,00 Euro - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-075 Moura
Email: geral.ambimoura@nape.pt / jmanuambimoura@nape.pt

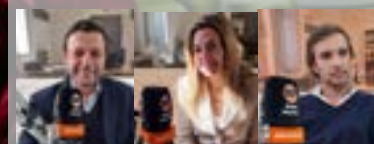
Reportagem

O caminho para a Liberdade

No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril de 1974 e os 50 anos da Democracia em Portugal, o jornal A Planície dedica a edição nº 988 à data histórica que mudou o rumo do país e a visão que o mundo passou a ter sobre esta Nação.

■ Legislativas 2024

Distrito de Beja
elege deputados
do PS, Chega e AD



P2

■ Alqueva

Bloco de Rega de
Moura avança
com verba de 15
milhões de euros



P5

P 7-8-9

Pub.

José Piteira
Onde a alma
se apaixona
pela história

Rosé Branco
Tinto Tinto

Seja responsável, beba com moderação

abegoaria
abegoaria.pt

Legislativas 2024 Distrito de Beja elege deputados do PS, Chega e AD



No distrito de Beja, o Partido Socialista venceu nos 14 concelhos, com 31,70% dos votos, com o Chega a ocupar o 2º lugar com 21,55% dos votos, a Aliança Democrática, com a 16,74%. Como deputados o distrito elegeu Nelson Brito (PS), Diva Ribeiro (Chega) e Gonçalo Valente (AD).



Partido Socialista Nelson Brito

“Um resultado de vitória do Partido Socialista na região, resultado da grande campanha que desenvolveu neste acto eleitoral. O PS mantém a disponibilidade para continuar a trabalhar pelo território do Baixo Alentejano e isso não abdicaremos. Por outro lado, respeitamos a vontade soberana cada vez que o povo fala, é a democracia, mas devemos fazer uma reflexão do crescimento do populismo e do extremismo em todos os concelhos desta região”.



Chega Diva Ribeiro

“Eleição, significa que Beja passou a ser um distrito em que a direita está efectivamente representada. Foi uma grande vitória e tudo faremos para representar o nosso distrito com dignidade”.



Aliança Democrática Gonçalo Valente

“Estou mesmo muito feliz, foi a concretização do que fomos ouvindo na rua durante a campanha, as pessoas pediam mudança, pediam a Aliança Democrática na Assembleia da República e concretizou-se. Trabalhámos muito, mas conseguimos e vamos representar a região e os Baixo Alentejanos”.

Concelho de Moura PS e Chega lideram as freguesias

O Partido Socialista venceu em três freguesias do concelho de Moura, entre elas, União de Freguesias de Moura e Santo Amador, com 33,29% dos votos, na União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo, com 33,83% e em Sobral da Adiça. Nas freguesias de Amareleja e Póvoa de São Miguel, o Chega arrebatou os resultados com 36,48% e 37,44%, respectivamente. A Aliança Democrática foi a 3ª mais votada em Moura e Santo Amador com 16,37% e na Póvoa de São Miguel com 13,74% e na mesma posição, a Coligação Democrática Unitária em Amareleja com 17,51%, Safara e Santo Aleixo da Restauração com 14,94% e em Sobral da Adiça com 15,47%.

Os comunistas não são eleitos por Beja

Pela primeira vez na democracia em Portugal os comunistas não elegeram deputados pelo círculo eleitoral de Beja. O distrito perdeu o deputado da Coligação Democrática Unitária, João Dias. “Perdeu-se a voz do distrito de Beja na Assembleia da República e quem defende a região. São os resultados eleitorais que assim o ditam, temos é de ter consciência do trabalho que foi feito e continuar a lutar para termos um distrito mais respeitado, com mais investimento e mais digno”, referiu. Na sede do Partido Comunista Português, em Beja, “o sentimento é democrático, mas de lamento pela perda do deputado tendo em consideração a importância que o mesmo tem para o distrito. Pela 1ª vez, a CDU deixa de ter um deputado na Assembleia da República eleito pelo distrito de Beja, o que significa que o distrito perde muito em termos de representatividade e voz activa”, palavras de João Dias à Planície.



Alentejo 2030 negocia a maior verba de sempre 440 milhões de euros



A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, assinou no dia 22 de março, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), em Évora, os contratos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, entre a Autoridade de Gestão do Alentejo 2030 e as Comunidades Intermunicipais do Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo, Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo.



Este conjunto de acordos, representa a maior dotação de sempre para a região prevista para os Investimentos Territoriais Integrados das Comunidades Intermunicipais: 440,9 milhões de euros, sendo 415,1 milhões de euros FEDER e 25,8 milhões de euros FSE, que representam segundo António Ceia da Silva “um marco significativo no nosso compromisso com o desenvolvimento e a coesão territorial. Esta é a maior verba alguma vez atribuída às Comunidades Intermunicipais, correspondendo a cerca de 40% da totalidade da dotação financeira do Programa Alentejo 2030”. O presidente da CCDR Alentejo destacou ainda que os contratos assinados “representam uma parceria

sólida entre o Ministério da Coesão Territorial, a Autoridade de Gestão e as Comunidades Intermunicipais, mas também as autarquias e demais agentes locais, com o objectivo comum de impulsionar o progresso e o bem-estar em todo o Alentejo”.



Abril é o mês que assinala a Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

Fátima Moreira é a nova presidente da CPCJ de Moura

Abril, é o mês em que se assinala a Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, onde a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Moura (CPCJ), tem um papel crucial na prevenção e acompanhamento de situações que põem em risco a segurança, a saúde, a formação, a educação ou o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Desde o dia 19 de março que Fátima Moreira está à frente da presidência da CPCJ de Moura, um desafio que preenche a enfermeira, em especial, por gostar “muito de trabalhar com pessoas, de ouvir as suas histórias e de as tentar ajudar, com o conhecimento que tenho”. Em conjunto com uma equipa multidisciplinar, considera que é fundamental precisamente o trabalho de prevenção e, por isso nunca são demais as horas dedicadas a este empenho “junto da comunidade (moureense)”, mas também “na consciencialização de se trabalhar vários temas com as nossas crianças e com os adultos, na forma como lidam com as nossas crianças”. O papel da comissão é o de estar na primeira-linha “para não ter que se chegar à parte em que temos de actuar”. Na difícil tarefa da prevenção, a CPCJ de Moura composta por uma Comissão Restrita e uma Comissão Alargada, é

nesta última que enquadra outras entidades e que contribuem para que se minimize o sofrimento das crianças, dos jovens e das famílias. São eles, “as forças de segurança, os elementos da escola, da Segurança Social e do Município. É uma equipa muito vasta e cabe à Comissão Alargada essas acções de sensibilização”, elucidou Fátima Moreira. O paradigma das principais sinalizações no concelho de Moura mudou, “apesar de não se ter notado um aumento significativo, mas sim ligeiro, entre 05 a 10 processos por ano”, notou a responsável. “Enquanto que há uns anos as sinalizações diziam respeito ao absentismo e abandono escolar e à negligência, agora foram ultrapassados por situações de violência doméstica e de comportamentos graves antissociais ou de indisciplina. Isto faz-nos reflectir. O que se passa nas nossas famílias e comunidades?”, questionou a presidente da CPCJ. A resposta está como referiu, no trabalho em equipa. “Esse acompanhamento é feito através de uma avaliação inicial em que escutamos todos os envolvidos. Nas situações sinalizadas, tentamos através da nossa comunidade encontrar as melhores entidades que poderão dar essa resposta”, clarificou. Por isso diz ser urgente “participar, divulgar, denunciar e sinalizar situações de maus tratos nas crianças”.

Nas iniciativas da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens, que assinalam o mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, Moura inicia o calendário no dia 02 de abril no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, com a participação do Grupo Coral Infantil da Escola da Porta Nova, ensaiado por José Mira. A actividade pretende assinalar os 10 anos de Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade. São cerca de 100 crianças do distrito de Beja que vão homenagear a data e o mês em questão com a interpretação do hino da comissão, “Cuida Bem de Mim”, um tema convertido em cante pelo músico Paulo Ribeiro. Além desta acção, a CPCJ de Moura tem programado mais e variadas actividades direccionadas às crianças do concelho. Para essa concretização, contou com a colaboração da Ludoteca de Moura na construção de umas ventarolas em tons de azul, que serão colocadas no edifício do Castelo da cidade com a intenção de espalhar palavras alusivas ao tema. Será ainda realizado o “calendário dos afectos” junto das escolas, uma iniciativa para fazer em família e, perto do final de abril, o Mega Laço Humano, completa a data. À semelhança do ano passado, a iluminação em tons de azul do prédio da Câmara Municipal de Moura, simboliza o mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.



Os parceiros e voluntários do “Prato Quente” foram distinguidos em reunião de Câmara, no passado dia 06 de março. A homenagem pretendeu assinalar os cinco anos de existência desta medida e valorizar o trabalho desenvolvido e de agradecimento pela colaboração prestada pelos parceiros e voluntários durante este período.

Foram distinguidas as entidades parceiras Continente, Intermarché, Banco Alimentar e Centro

Paroquial de Moura, o grupo de voluntários que colaboram na recolha e distribuição dos bens alimentares e houve um reconhecimento à equipa interna da autarquia, composta por seis trabalhadores, que está afecta ao “Prato Quente”. O balanço destes cinco anos, de acordo com a vereadora do Município, Lurdes Balola, é “muito positivo, quer do ponto de vista da resposta à carência de bens alimentares nas famílias, factor importante para a subsistência, quer do ponto de vista do envolvimento da comunidade

que é essencial para dar continuidade a esta medida. (...) Ao fim de cinco anos contribuímos para a criação de um banco de voluntários, para fomentar parcerias, para a sustentabilidade do planeta, mas acima de tudo fizemos a diferença positiva na vida de muitas famílias que, pela sua fragilidade, precisavam deste suporte.” Desde o início da medida já foram apoiadas 97 famílias, o que corresponde a 197 beneficiários. Presentemente conta diariamente com 22 agregados e presta ajuda a 38

beneficiários. O “Prato Quente” iniciou-se a 9 de março de 2019 e tem como missão o combate à carência e ao desperdício alimentar. Diariamente, os excedentes alimentares daqueles supermercados são distribuídos por quem mais necessita. Para isso, a Câmara Municipal de Moura conta com um grupo de voluntários e também com a colaboração do Centro Paroquial de Moura, local onde é feita a entrega dos bens.

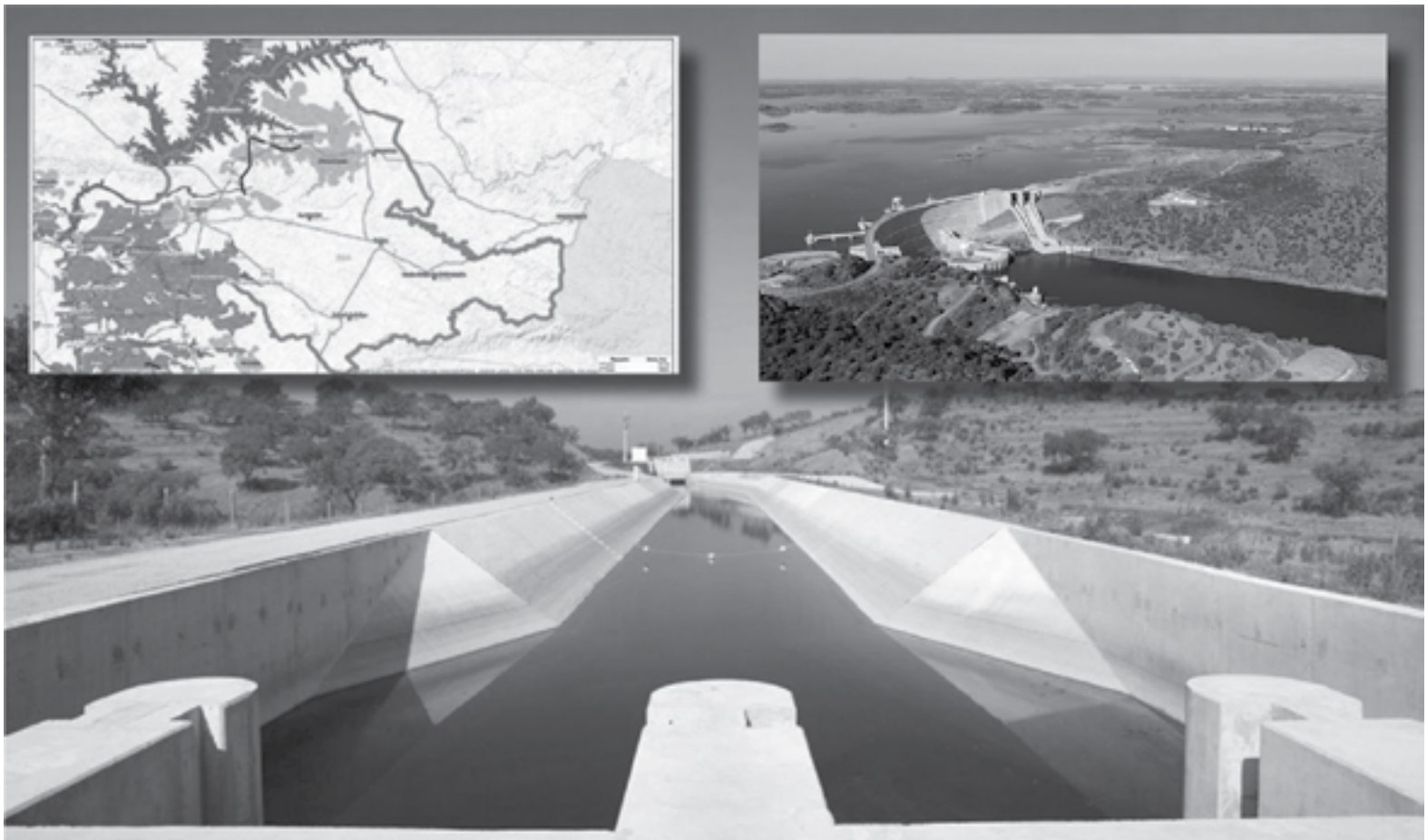
Hospital de Beja inaugura Ressonância Magnética



O Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, inaugurou no passado dia 20 de março, o aparelho de Ressonância Magnética no Serviço de Imagiologia da Unidade Hospitalar. A cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre.

Esta valência há muito necessária, e que ao longo de mais de 15 anos “conheceu muitos volte-faces, tem agora o seu desfecho mais aguardado e vai entrar ao serviço da população”, segundo adiantou o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), onde o distrito de Beja era o único do país sem este tipo de equipamento. Este investimento que ronda o milhão e meio de euros “é crucial para a ULSBA e de extrema importância para toda a região. Não só permitirá a prestação desta tipologia de exames em Beja, em proximidade, evitando deslocações dos doentes, como proporcionará uma diferenciação tecnológica que permitirá à instituição recuperar a idoneidade formativa na especialidade de Imagiologia”, referiu a administração. O equipamento já em funcionamento, depois de vários exames de teste e optimização e está em condições de entrar ao serviço da população.

O projecto inserido no Programa Nacional de Regadios, “reveste-se de elevada importância no contexto do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)”. Contempla “a instalação da rede de rega de uma área com cerca de 1.200 ha, sendo a origem de água a albufeira de Calijos, onde existe uma tomada de água preparada para esta ligação”, reforça. Segundo o ministério, o futuro bloco de rega de Moura será construído pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), “em terrenos suficientemente baixos, face à cota prevista para a tomada de água, será servido por uma rede colectiva capaz de fornecer água à maioria das parcelas de forma gravítica”, adiantou. O investimento há muito aguardado, “garantirá o funcionamento do sistema de distribuição de água em quantidade e qualidade adequadas às várias atividades económicas que dela dependem, com efeitos positivos na manutenção de um desenvolvimento mais coeso e sustentável dos territórios”, lê-se na nota. Recorde-se que a 15 de março, o Governo autorizou também a EDIA a avançar com um investimento global superior a 119 milhões de euros em três projectos, com a verba mais elevada destinada ao Circuito Hidráulico de Reguengos de Monsaraz. Segundo o comunicado, o circuito representa “um investimento superior a 88 milhões de euros” e está inserido no Programa Nacional de Regadios, beneficiando uma área de cerca de 10.273 hectares situados no distrito de Évora, nos concelhos de Reguengos de Monsaraz, Portel, Évora e Viana do Alentejo”.



Bloco de Rega de Moura avança com verba de 15 milhões de euros

A verba de cerca de 14,8 milhões de euros foi disponibilizada pelo Governo, para a concretização dos cerca de 1.200 hectares do Bloco de Rega de Moura, de acordo com o Ministério da Agricultura.

dos agricultores do concelho de Moura, que perspectivavam a construção do bloco na totalidade com Moura/Póvoa/Amareleja. Avançou Moura e ao contrário dos cerca de 2.500 ha inicialmente previstos, a obra vai avançar com 1.200 ha, abastecido pela albufeira de Calijos. Mas, até à concretização da obra, seguem-se alguns procedimentos necessários. O presidente da EDIA, José Pedro Salema, explicou à Planície quais são eles: “O projecto está concluído, vamos preparar o concurso público para lançar no 2º trimestre e contamos sempre com cerca de seis meses para poder consignar a obra no final deste ano”. O calendário está definido pela empresa gestora de Alqueva, “com um prazo de cerca de 13 meses, em linha com as restantes (obras) para ficarem todas concluídas no final de 2025 e a funcionar na campanha de rega de 2026”, assegurou Salema. Com este investimento, o futuro da agricultura no concelho de Moura muda drasticamente. “A

passagem do sequeiro para o regadio é muito exigente, mas também muito potenciadora de geração de riqueza. Vai acontecer aquilo que aconteceu nos outros blocos (de rega), ou seja, a reconversão, o investimento da rede terciária, a instalação de novas culturas, novos sistemas de rega que vão gerar riqueza, com a produção de mais alimentos e mais e melhor bem-estar para a região. É com esse objectivo que trabalhamos todos os dias”, garantiu o gestor agrícola. Na continuidade do Bloco de Moura/Póvoa/Amareleja, infraestrutura essencial para os agricultores do concelho de Moura, José Pedro Salema diz entender “os desejos e anseios” deste sector, já que todos “querem entrar no “Clube Alqueva” e fazer parte deste benefício”. Contudo, também diz que nesta fase, “não conseguimos chegar à área de Póvoa/Amareleja porque temos que rever o projecto de execução para conseguir trabalhar as quotas de Alqueva que podem ter variações maiores”, destacou.

Com a revisão do projecto em questão Póvoa/Amareleja, José Pedro Salema espera que a tutela “encontre as condições para que até 2027, esse bloco possa estar em funcionamento”,

frisou o presidente da EDIA ao mesmo tempo que assegurou que a empresa de Alqueva “está completamente dependente (das decisões) do Ministério da Agricultura e Alimentação”.



Bloco de Rega de Moura, com conclusão em 2025, “vai potenciar riqueza para a região”



Beja Centro de Apoio à Integração de Migrantes vê candidatura aprovada

A aprovação da candidatura do CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, em Beja, submetida a 30 de novembro de 2023, foi recebida com alguma expectativa pela Cáritas Diocesana de Beja que aguardava a decisão, tendo em vista a criação de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes.

Este “sinal verde”, é uma boa notícia para a coordenadora do projecto, Teresa Martins, porque “permite dar continuidade ao trabalho que já foi feito (que terminou com a anterior candidatura no final do ano passado) e que tem

sido desenvolvido ao longo destes anos, nomeadamente no atendimento personalizado aos migrantes no que diz respeito às suas áreas de intervenção”, mas também “promover a regularização, a interculturalidade, a integração na comunidade de acolhimento e reforçar outras áreas importantes na intervenção do CLAIM, junto da comunidade migrante”. Este trabalho direcciona-se em especial “com acções de capacitação em várias áreas, sendo prioritário na aprendizagem da língua portuguesa”, além de alargar “algumas áreas de sensibilização junto da comunidade migrante,

entre eles, os direitos e os deveres laborais”, informou a coordenadora. Acima de tudo, este trabalho serve para que “os migrantes no nosso território, sejam acolhidos e vistos como fazendo parte da nossa comunidade”, palavras de Teresa Martins. Estes serviços prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação. Rua Afonso Lopes Vieira n. 18 7800 – 273 Beja, Portugal Telef.: 284 312 210 E: caritas@caritasbeja.pt www.caritas.pt/beja Prevê disponibilizar horários diferenciados, que consistem



em 3 dias de semana, com abertura entre as 09h00 e as 17h00 e dois dias entre as 11h00 e as 19h00. O projecto continuará a ter um serviço itinerante pelos concelhos de Ferreira do Alentejo, Cuba, Vidigueira e Alvaro e terá uma equipa de três técnicos, um dos quais em permanência na sede de concelho de Ferreira do Alentejo, e coordenados, a meio tempo, por um outro técnico.

Alentejo GNR alerta para burlas



A Guarda Nacional Republicana alertou para a necessidade de prevenção e combate aos diversos tipos de burla existentes e para a demanda de sensibilizar os diferentes públicos-alvo para os diferentes tipos de burla.

Em 2022, foram registados pela Guarda 17 969 crimes de burla, onde predominam as burlas informáticas e nas comunicações com 6 518 ocorrências e burlas com fraude bancária com 2 630 registos. No ano 2023, verificou-se um aumento face ao ano de 2022, registando-se 21 548 crimes de burla, destacando-se mais uma vez, a burla informática e nas comunicações, com 7 303 ocorrências e burla com fraude bancária com 3 079 registos. No distrito de Beja, verificaram-se em 2022, 384 queixas de burlas e em 2023, o número aumentou para 459. As ocorrências com mais incidência, de acordo com a GNR, dizem respeito ao modo de actuação de compra e venda de bens, MBWay e publicações na Internet com post, vídeo e outras. No caso de compra e venda, a Guarda alerta para uma maior atenção, em especial, para que não sejam aceites métodos de pagamento desconhecidos, nem que se sigam instruções de estranhos. Por MBWay, nunca se devem deslocar a uma Caixa Multibanco seguindo indicações de alguém que não se conhece. Já para compras na Internet, comprovar sempre se a loja online é segura e desconfiar de ofertas atractivas. Além destas precauções, a força de segurança adverte para verificar sempre o seu extracto bancário. Em caso de burla, a vítima deverá denunciar o crime ao posto policial da área de residência.

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana



Virou à direita, culpa da esquerda

Entre linhas vermelhas para todos os gostos, em 11 de Março o país acordou virado para a direita. E muito mais virado do que se pensaria possível. Não adianta distorcer factos, porque, somados os votos da AD (agora centro-direita) e do CHEGA, tem-se uma grande percentagem de eleitores de direita, como nunca antes houve em democracia em Portugal. Se não tivesse havido o “não é não” do PSD, nem a linha vermelha “sanitária” à volta do CHEGA, a eventual coligação parlamentar de direita, governaria com uma maioria absoluta inédita e, provavelmente, não a desbarataria como o incompetente PS desbaratou a que obteve em 2022. Nunca se viu um governo com maioria absoluta ser tão mau, cheio de “casos e casinhos”, alguns beirando o crime, como este último governo do PS o foi, que tenha levado o presidente da república a dissolver a Assembleia da República (AR), com a consequente queda do governo (de esquerda), tão apropriadamente que o novo governo vai ser de direita, embora apenas com maioria relativa, pois a linha vermelha que rodeia o CHEGA será respeitada.

Além dos problemas de honorabilidade e competência de alguns dos governantes do PS, o que levou a maioria dos eleitores a desejarem a mudança do sentido de governo, da esquerda para a direita, sobretudo, foi a falência generalizada dos serviços públicos, nas áreas em que o povo é mais sensível, ou seja, na educação, na saúde, na justiça, na segurança, na habitação e no bolso (salários X custo de vida). O eleitor pode estar mal informado e ser pouco instruído, mas não é burro, e percebe o que se passa no país e o afeta. Não vai entender que um partido governante negue aumentos salariais e/ou correção de carreiras a professores, médicos e enfermeiros, guardas e polícias (dando a uns e não a outros), oficiais de justiça, etc. e que, nas eleições antecipadas, se apresente prometendo tudo aquilo que não fez antes e levou à sua queda. Mesmo assim, com a perda de cerca de meio milhão de eleitores, o PS ainda conseguiu uma votação expressiva, que lhe permitiu ser a segunda força política nesta nova legislatura, tendo condições para influenciar algumas das decisões do novo governo. As narrativas da esquerda, que aparecem para justificar, em dois anos, a quadruplicação dos votos no CHEGA, parecem hilariantes, quando a estatística tudo nos mostra, sem a criatividade, tão portuguesa, precisar de aparecer. De 2022 para agora a votação da AD (PSD+CDS) ficou aproximadamente a mesma, sendo que os “comentadores” dizem-nos que o crescimento do CHEGA se deve à captura de ex-abstencionistas e de ex-eleitores do PSD, principalmente. Então, a saída desses votos do PSD foi compensada pelos votos que deixaram de ser do PS. As pequenas mudanças, nos outros partidos, pouco significam na aritmética parlamentar. Mas destaco a narrativa de Rui Tavares (LIVRE), inesperada (dada a sua preparação intelectual e reconhecida ética, que levaram ao crescimento do seu partido), a qual se baseia no conceito de que, se a AD e o CHEGA não se coligam, têm de ser considerados em separado e, assim, teremos um parlamento com 3 blocos, sendo o terceiro constituído pelo PS e todos os da sua esquerda. Nesta suposição, Rui Tavares afirma que nas eleições de agora, houve uma vitória clara da esquerda, visto que aquele terceiro bloco tem mais deputados do que a AD e do que o CHEGA, separadamente. Há cada coisa na política portuguesa... quando se quer arranjar desculpa para o insucesso, neste caso, o da esquerda. Finalmente, tem de se salientar que, no desejo de prejudicar o PSD, o único partido que o PS considerava com potencial para lhe fazer oposição e o substituir no governo futuramente, António Costa (no governo) e Santos Silva (na AR), sempre que podiam, acusavam o CHEGA de ser extremista, facista, populista, racista, xenófobo, castrador, etc. da pior espécie, tentando chamar a atenção dos eleitores para os perigos de se votar nele. Criaram a já referida linha vermelha sanitária e a direita do PSD iria para o CHEGA (tudo perfeito, desde que o PS conservasse o seu eleitorado). Este “tiro” foi no próprio pé do PS, porque empurrou para o CHEGA os votos dos ex-abstencionistas, que o eram por não concordância com o sistema e nos partidos políticos (foram os “votos de protesto” no CHEGA) e dos ex-eleitores do PSD descontentes com o “não é não” do seu partido, sendo que os eleitores que fugiram do PS (realmente desiludidos com o governo do seu partido) foram parar na AD.

Artigo de Opinião

Ana Maria Farinho



A coragem de sempre. Enfrentar, construir, avançar!

O resultado da CDU nas eleições legislativas traduzido na redução em número de votos, percentagem eleitoral e número de deputados eleitos em relação às eleições de há 2 anos atrás, constitui um facto negativo.

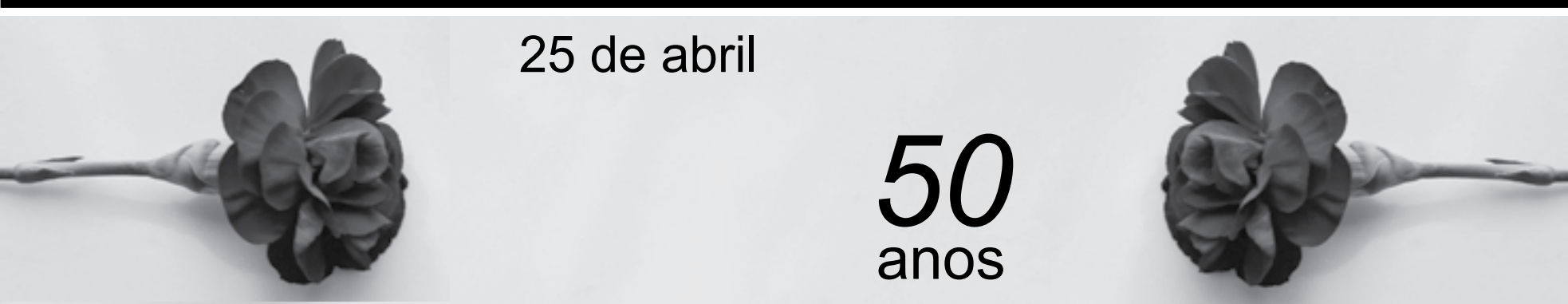
No panorama regional temos pela primeira vez, em democracia, o distrito de Beja sem representação parlamentar do PCP. A direita elege a maioria dos deputados nos distritos de Beja, Évora e Portalegre com 5 dos 8 deputados, mas que em resultado da aplicação do método de eleição, não reflete a votação obtida que está longe de ter a percentagem expressa no número de deputados. Depois de uma campanha empenhada nas ruas e junto das populações, a CDU não conseguiu desmontar a campanha de desinformação dos media dominantes mantendo, ainda assim, um número de votos expressivo e a sua representação parlamentar nacional.

A CDU alcançou este resultado a pulso, numa campanha que foi efetuada num clima de hostilidade e menorização, falsificando posicionamentos do PCP, alimentando preconceitos anti-comunistas e estreitando o seu espaço de crescimento, para dar lugar a forças, que de maneira nenhuma servem os interesses do distrito de Beja e da nossa região. A nova correlação de forças que decorre destas eleições nada trará de novo à nossa comunidade. Ela foi construída numa perspectiva de chantagem e engano, suportada por aqueles que já dominam e que pretendem reforçar esse poder.

Os problemas do Alentejo necessitam de uma voz forte e reivindicativa para a sua resolução. Infelizmente ficam nas mãos de forças que nunca os quiseram resolver e que bastante contribuíram para a sua origem e agravamento. Os resultados aí estão e é perante esta nova realidade que temos de atuar.

Contudo, há um aspecto que é essencial ressaltar nesta ou qualquer outra análise de resultados eleitorais. Independentemente dos resultados, tal como aconteceu sempre, os alentejanos podem contar com o PCP para estar na primeira linha da defesa dos seus interesses e na construção de uma região mais desenvolvida e harmoniosa. É certo que a nível institucional temos menos força, mas também é certo que somos a única força que tem passado, presente e futuro para criar uma política alternativa que defenda uma sociedade mais justa e desenvolvida. Não contem com o PCP para cenários ou para se cingir a comentários à governação. Contem sim com o PCP, para dar luta e confrontar as injustiças a que as nossas populações são sujeitas.

Contem com o PCP para vos continuar a ouvir e para levar as vossas inquietações aos diferentes órgãos de representação política. Contem com os nossos camaradas e amigos para intervir nas mais diversas áreas da nossa comunidade. Uma intervenção sem qualquer interesse pessoal escondido, mas sim com um altruísmo evidente. Uma intervenção com as cores de Abril que procura agregar e libertar, para que cada um possa viver melhor com todos. É por isso que reafirmamos que apesar de termos menos peso institucional, são os comunistas os portadores dessas cores de Abril. Assim, por muito negro que pretendam pintar o futuro, cá estaremos para lhe dar o brilho da esperança e para continuar a luta que é de sempre e que sempre travaremos.



Os 50 anos do 25 de Abril O caminho para a Liberdade

No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril de 1974 e os 50 anos da Democracia em Portugal, o jornal A Planície dedica a edição nº 988 à data histórica que mudou o rumo do país e a visão que o mundo passou a ter sobre esta Nação.



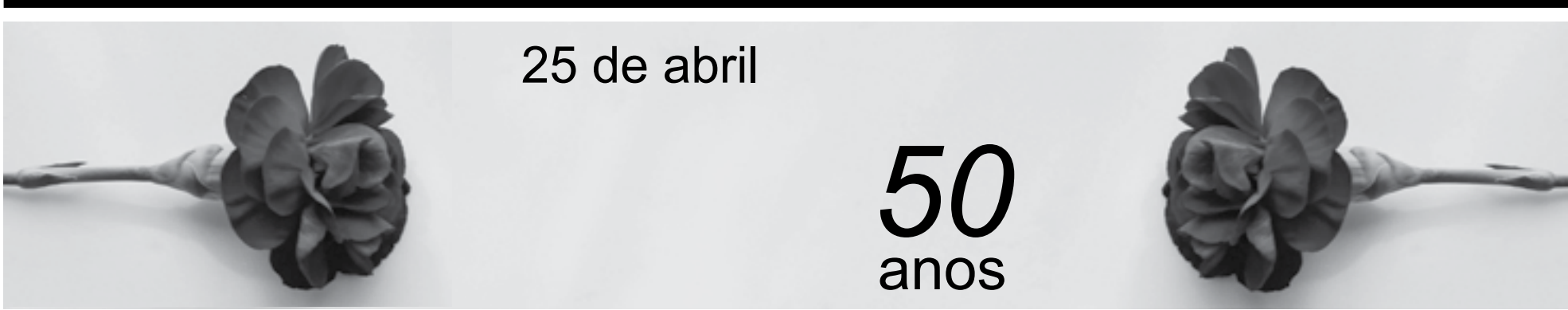
É a geração dos 50 anos, dos chamados “filhos de Abril” que hoje, a par das gerações daqueles que se sacrificaram em nome da Liberdade e que lutaram por ela, com a coragem de derrubar uma ditadura imposta desde 1933, que queremos enaltecer e agradecer pela história que construíram. Aos jovens e aos mais novos, para

que hoje tenham presente que os direitos da Liberdade devem ser valorizados, em nome da paz e de um futuro de esperança, em Democracia. Desde as artes, à educação e à política, passando pela comunicação e a música, em parceria com o movimento associativo e diversas entidades, a Comissão Comemorativa envolveu as diferentes comunidades e

apelou à sua participação. E ninguém ficou indiferente. No concelho de Moura, as iniciativas começaram no dia 25 de setembro de 2023 com a distribuição de cravos aos alunos das escolas do concelho, seguindo-se acções mensais alusivas ao tema. E é com a Liberdade no pensamento que seguimos em frente. Há 50 anos, a luta pela mudança foi primeiro sentida

na rádio, mais precisamente na Rádio Clube Português (RCP), pela voz do jornalista Joaquim Furtado com a mensagem: “Aqui posto de comando das Forças Armadas. As Forças Armadas portuguesas apelam a todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma”. As palavras chegaram, mas o povo saiu para a rua naquela quinta-feira, a mais importante, a mais significativa para Portugal. E no ano dos seus 50 anos, em 2024, é também a uma quinta-feira que se celebra o dia. A Liberdade de expressão aliou-se ao golpe de Estado militar do Movimento das Forças Armadas Portuguesa (MFA), com as senhas e os comunicados que secretamente deram o sinal para que as tropas largassem os quartéis na madrugada do 25 de Abril de 1974. E ouviu-se “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, a música que o locutor João Paulo Diniz colocou no ar perto das 22h55 na antena dos Emissores Associados de Lisboa. Esta foi a primeira senha que despoletou a Revolução dos Cravos, o tema vencedor do Festival da Canção desse mesmo ano. 30 minutos depois, na Rádio Renascença, escutava-se “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso. A Rádio Clube Português foi transformada no posto de comando do MFA, tendo ficado conhecida como “Emissora da Liberdade”. E foi na rádio que se ouviram as primeiras vozes da Liberdade. Nessa madrugada,

os militares ocuparam os estúdios da RTP em Lisboa e no Porto e a Radiotevisão Portuguesa “entrou ao serviço do Movimento das Forças Armadas e do País”, ao noticiar os comunicados informativos sobre o decorrer da revolução. O país não dormiu nessa noite e nas seguintes. Na madrugada de 26 de Abril de 1974, a Junta de Salvação Nacional (JSN), constituída por um grupo de militares, teve a função de assegurar o Governo depois do golpe de Estado. O presidente, António de Spínola, leu o primeiro comunicado nos estúdios do Lumiar, em Lisboa, onde foi assegurada “a realização de eleições livres e democráticas, o respeito pela liberdade de expressão e pelos direitos humanos”. A primeira JSN era composta por elementos do Exército, como António de Spínola, Francisco da Costa Gomes e Silvério Marques; da Armada, Pinheiro de Azevedo e Rosa Coutinho e da Força Área, Galvão de Melo e Manuel Diogo Neto, ausente por estar em missão em Moçambique. Manteve-se em funções até 14 de março de 1975, sendo posteriormente substituída pela Assembleia do Movimento das Forças Armadas. E o país nunca mais foi o mesmo para os milhares de famílias portuguesas que testemunharam a Revolução do 25 de Abril de 1974. Falar, escrever, pensar, conversar, rir, manifestar, enfim, viver em Democracia foi e é um direito conquistado.



Carmo Garcia, de 20 anos, estudante do curso de Direito, é o membro mais novo da Comissão Organizadora das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, em Moura. A Planície mostra-lhe esta visão e o lado feminino sobre a data que mudou a história de Portugal.

Democracia, Paz e Esperança, são as palavras escolhidas pela estudante para definir a data histórica. “Democracia não só no sistema democrático, mas em toda a questão valorativa e todos os direitos que vêm com esta palavra e a Liberdade pela conquista de um Estado Social de Direito”. “A Paz, porque foi sem dúvida uma das nossas maiores conquistas, que é preciso valorizá-la, mais aqui em Portugal com tudo o que está a acontecer no mundo”. “A Esperança, porque todas as pessoas podem ter esperança, as mulheres podem sonhar mais alto e pela primeira vez, desde o 25 de Abril, podem ser o que quiserem, sem ser só mães”. A igualdade de género de que tanto se fala nos dias de hoje e que era (mais um) conceito proibido e até desconhecido, é para a futura advogada um dos mais importantes direitos que veio com a Democracia. “Sinto que foi o início da luta a conquista deste direito”. Antes da Revolução dos Cravos, “as mulheres não podiam ter passaporte sem autorização do marido e a maioria não podia votar”, expressou a estudante. Com a certeza do futuro que ambiciona, não hesita em dizer que é fruto desta “mudança no país e no mundo. Quando eu nasci em 2003, já existia o Euro, as conquistas do 25 de Abril já estavam bem mais à frente e sempre tive essa noção de que podia sonhar e ser o quisesse.

Já nasci com o resultado de toda esta globalização. O nosso país era muito fechado sobre si e eu só sou o que sou hoje e toda a gente da minha geração, porque nos abrimos ao mundo”, fruto da independência de Portugal. Em nome dos 50 anos do 25 de Abril, Carmo Garcia sabe qual é o seu papel na sociedade, mas ultimamente

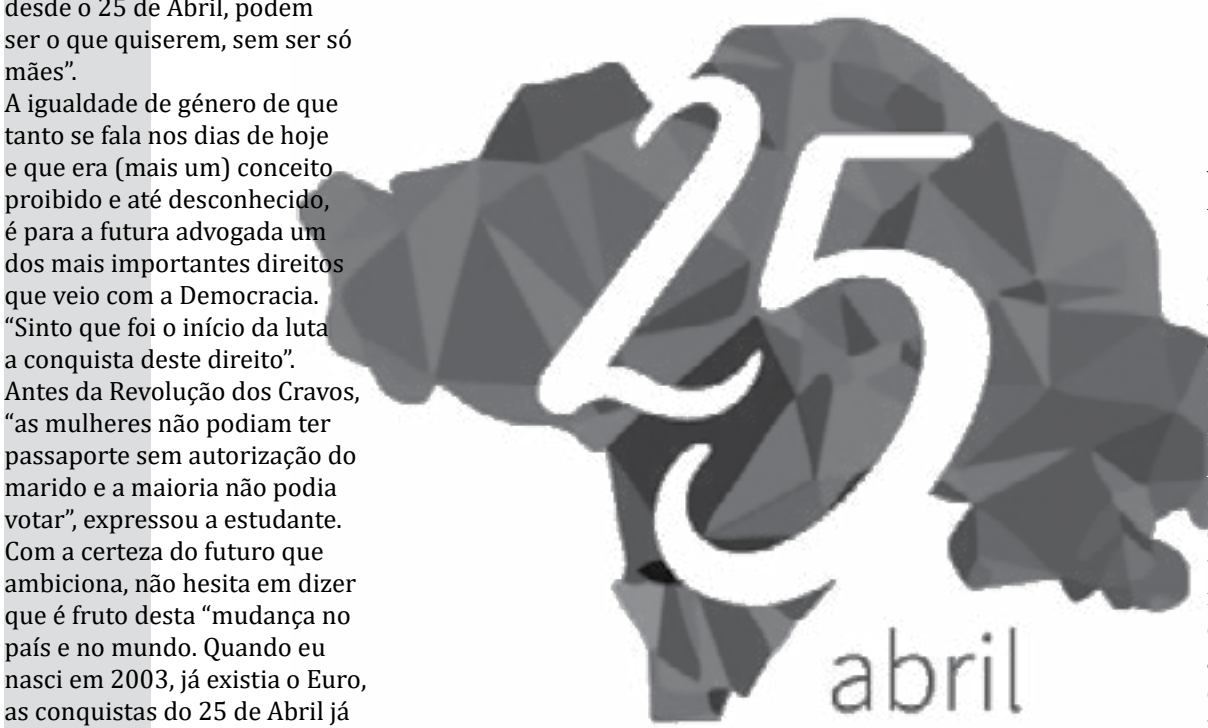


os seus ideais passam por valorizar e manter “o que já conquistámos”, contrariamente ao que pensava. “Costumava ser uma pessoa de querer conquistar coisas novas e

olhar para aquilo que podemos fazer ainda mais. Mas tendo em conta os resultados das últimas eleições em Portugal e tudo o que se está a passar, penso no que conseguimos, em

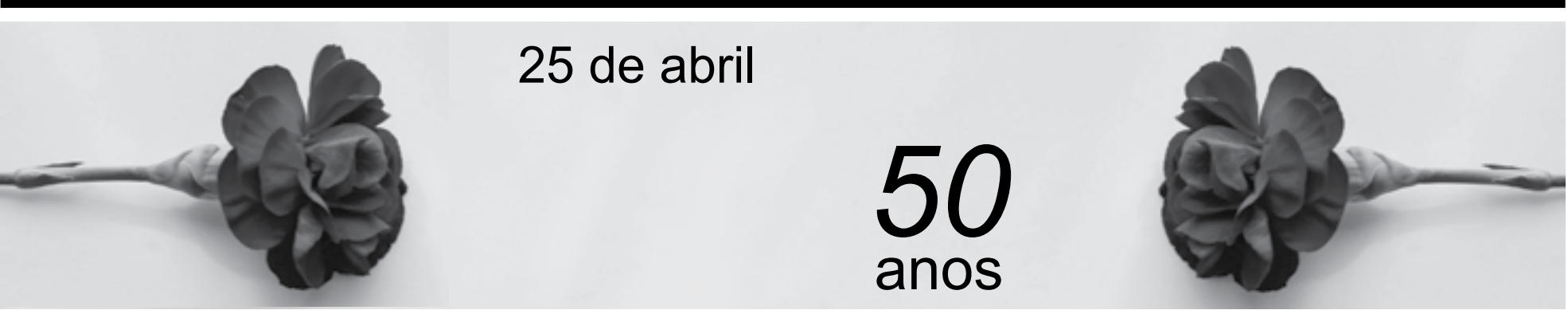
especial na paz e nos direitos que devem ser protegidos”, afirmou o membro mais novo da Comissão Organizadora das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, em Moura.

Relato emocionante do ex-combatente Valdemiro Correia na Guerra Colonial



São muitas as memórias que o professor de Educação Física já aposentado, Valdemiro Correia tem, do tempo em que fez o Serviço Militar em Angola nos anos de 1973 e 1974, tendo permanecido depois mais um ano, após a independência, no COPCON – Comando Operacional do Continente, que funcionava na Amadora. Açoriano de “gema”, mas com parte da vida passada em Moura, tem na escrita uma forma de se libertar dos fantasmas do passado. Em entrevista à Planície, recordou alguns dos momentos que deixaram marcas “agarradas à pele”. O testemunho real de um ex-combatente a quem os 50 anos do 25 de Abril diz muito. No regresso a uma realidade difícil, a que viveu no tempo da

Guerra Colonial com a defesa da província ultramarina de Angola, Valdemiro Correia tem hoje a sua “cabeça bem arrumada”, sem nunca esquecer os momentos trágicos que testemunhou. Começou por dizer que para si, a guerra tem dois caminhos: “Os normais com uma parte de cada lado, que não se entende e que se degladia e a outra parte, que são as consequências deste conflito, a colateral e, que provocou muitas vítimas de guerra”. “A minha companhia foi a que teve mais mortes em Angola, foram 9 e para cima de 50 feridos. Evidentemente que isso marcou e traumatizou a companhia”, situou o Ex-Comandante do 3º Grupo da 2042ª Companhia de Comandos. Excelente contador de histórias, reviveu durante a conversa



com a Planície, três dos muitos acontecimentos significativos na tropa, mas quer seja por força do destino ou por protecção divina, conseguiu sobreviver ileso. O primeiro deles, passou-se no quartel, no Centro de Instrução de Comandos em Angola, onde nesse dia, desempenhava a função de Oficial de Dia e fazia a “revista à parada com cerca de 30 militares”. Um enorme estrondo vindo de uma das casernas, desestabilizou os militares. “Quando lá cheguei vi uma imagem dantesca”. A situação, relata agora, “foi provocada por um soldado que entrou numa arrecadação que não devia e trouxe para a caserna um petardo armadilhado (explosivo) e começou a manuseá-lo. O petardo caiu ao chão e rebentou. O resultado foram 2 mortos e 12 feridos, alguns deles com gravidade”. Na segunda situação a memória não falha e todos os pormenores são relevantes. Esta foi de conflito, vivida no mato, onde os soldados caminhavam em direcção a um acampamento guiados por um mapa e uma bussola, onde iriam capturar armas nesse mesmo local. No percurso, o então comandante fez um aviso no sentido de todos os soldados caminharem de pernas abertas “para não pormos os pés no trilho porque podia estar armadilhado. Passámos 16 indivíduos por cima de uma mina, mas o 17º pisou a mina e perdeu o pé, foi o Valentim José”. A explicação encontrada pode ter sido o peso que o soldado levava nas mãos ao carregar “uma metralhadora HK21, uma arma mais pesada do que uma espingarda G3”. “Fomos logo socorrê-lo, havia no grupo uma pessoa especialista em primeiros socorros. Levámo-lo uns dois quilómetros deitado num pano de tenda até chegarmos ao helicóptero”. Nesse instante o inimigo que ouviu o estrondo da mina, “percebeu que tinha ‘caído peixe no anzol’ e começou a dar tiros e nós a tentar fugir daquela zona”.



Contra todas as expectativas, o grupo salvou o colega “que ainda é vivo e que todos os anos tenho o prazer de lhe dar um abraço no almoço anual da companhia”, revelou com alegria. Depois do episódio, pernотaram no mato denso e já na calma da noite, um dos soldados avisou o chefe Valdemiro Correia que tinha sangue na testa do resultado da ajuda a Valentim José. “Durante vários anos, eu passei inadvertidamente a mão pela testa que ficou desse momento marcante como um pequeno trauma, mas que, entretanto, já passou e já deixei de o fazer”. O nosso entrevistado guardou para o fim a situação mais terrível que aconteceu fora do quartel e fora do mato “com uma emboscada entre o Luso e Gago Coutinho”. “A meio caminho sensivelmente, fomos emboscados, estávamos em cinco Unimog e fortemente armados. Fomos surpreendidos com um forte tiroteio, houve vários feridos, a estrada fazia um relevo que era propício para nos escondermos, mas, entretanto, já tínhamos sofrido mais 4 mortos. Foram duas horas de emboscada e todos a tentar defender-se e a lutar”. A tragédia, disse,

teve um impacto fortíssimo na companhia que ficou bastante desmembrada. Só a capacidade do Comandante da altura, Isaías Pires, que ainda hoje é vivo, fez com que a companhia se revigorasse e voltasse a ser o que era antes”, ressaltou o professor ao relatar três entre muitos cenários difíceis que viveu. O sentimento de esperança acabaria por chegar a Angola, não propriamente no dia 25 de Abril de 1974, já que as informações além de serem escassas, eram manipuladas e controladas pela PIDE – Polícia Internacional e de Defesa do Estado, mas sim mais tarde. “O que chegou não foi a palavra Revolução, o termo usado foi intentona (motim). Demorou tempo até nós percebermos que o 25 de Abril significava também o fim da guerra”, observou o ex-combatente. “Lembro-me que uma semana depois, tivemos uma reunião e aí sim, falou-se na Revolução. Não nos passava pela cabeça que o Marcelo Caetano fosse preso, que acabasse um regime de 50 anos de ditadura, com várias tentativas infrutíferas anteriores para acabar com ele. Não nos passava pela cabeça que o regime ditatorial caísse assim de repente. Não

havia informações porque nos dias a seguir ao 25 de Abril, a PIDE investiu ainda mais nessa manipulação”, afirmou. “Percebemos depois que “a coisa” era séria demais para não ser verdade e o sentimento foi de uma alegria muito grande”. Valdemiro Correia ainda ficou em Angola mais alguns meses e assistiu a uma nova revolução pela independência. “Basta dizer que desde o 25 de Abril até que as províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e Guiné) se tornassem independentes, morreram 533 militares”. O retorno à calma, aconteceria com o seu regresso a Portugal, onde permaneceu cerca de um ano ligado ao Exército no COPCON - Comando Operacional do Continente, que funcionava na Amadora. “Era uma espécie de comando para manter os efeitos da Revolução e a transferência para um projecto que mais tarde veio entroncar na chamada Democracia”, relatou. As memórias da Guerra Colonial serviram de inspiração para a escrita de dois dos seus livros: “A Fisga” e “Prisioneiros de Guerra”, uma maneira de se libertar dos fantasmas do passado. “Os livros são

de facto uma forma de tirar da cabeça e meter no papel alguns pequenos traumas que cá ficaram e arrumá-los fora da cabeça. É uma espécie de limpeza que fazemos ao sótão. Tentar limpar, o que não é fácil porque as coisas estão demasiado profundas, mas é passar para o papel um conjunto de vivências que nós tivemos e que não foram as melhores e que não dão saúde a ninguém”. Por esta razão explicou “que ainda existem muitos ex-combatentes que sofrem de stress pós-traumático a serem assistidos em clínicas de psiquiatria e neurologia, com problemas graves para a vida inteira”. Contudo, os livros foram muito mais do que afastar as recordações menos positivas, foram acima de tudo, “um tributo e uma homenagem a pessoas que eu conheci, que morreram ao meu lado e outras, com quem passei muitas horas e a eles devo-lhes a minha vida. Quando se está em guerra, não sabemos como é que vai acabar”. “Morreram 9 mil pessoas em África, onde estivemos mais de 13 anos. Tivemos hipótese de acabar com a guerra mais cedo...tivessem havido mais intentonas e seriam evitadas tantas mortes. A guerra é um equívoco...mas enfim, o Homem é um ser predador por natureza e é difícil alterar esta sua nomenclatura”. O que significou para Valdemiro Correia os 50 anos do 25 de Abril? “Trouxe mais coisas boas do que ruins. Bastou acabar com a guerra para ser algo extraordinário. Trouxe a Liberdade de tudo, de expressão, de imprensa, de igualdade. Aproximou os ricos dos pobres, não tanto como eu gostava que tivesse acontecido e como as tutelas proclamam. Temos Liberdade de executar, de opinar, de decidir. Não há nada que pague a Liberdade”, descreveu o ex-combatente que esteve na Guerra Colonial de Angola entre 1973 e 1974.



CCAM do Guadiana Interior distingue Vinhos Premiados na 10ª edição do Concurso CA 2023



Os premiados com Medalha de Ouro foram:

- Família Margaça
Sociedade Agrícola de Pias, S.A., Família Margaça Reserva – Branco 2021

- JJMR Sociedade Agrícola
Herdade dos Veros Reserva – Tinto 2020

- Herdade do Rocim
Grande Rocim Reserva – Tinto 2021

O premiado com Medalha de Produção Sustentável:

- Herdade do Rocim –
Grande Rocim – Reserva – Tinto 2021

O Grupo CA organizou no passado dia 12 de janeiro a Gala comemorativa da 10ª edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola 2023, destinado a Produtores particulares e Cooperativas de todas as regiões vitivinícolas do país, que sejam seus Associados/Clientes.

O Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola tem como objectivo promover e colocar à prova a qualidade dos vinhos nacionais, procurando gerar novas oportunidades de

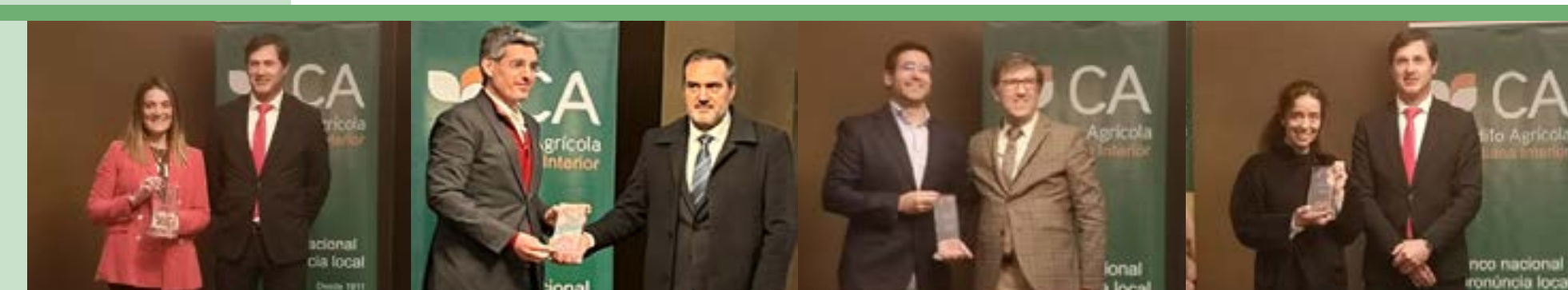
negócio e dinamização das comunidades onde desenvolve o seu trabalho em contacto directo com as pessoas. Esta é mais uma iniciativa do Grupo Crédito Agrícola para apoiar o sector vitivinícola, cooperativas e produtores locais, e o desenvolvimento das economias locais.

A edição deste ano do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola recebeu um total de 246 vinhos – brancos, tintos e espumantes – e colocados à prova por 99 produtores nacionais das várias regiões do vitivinícolas do país, Clientes e Associados do Crédito Agrícola. O júri, constituído por enólogos, enófilos e jornalistas especializados no sector, distinguiu, durante as provas

cegas realizadas a 21 de outubro, 75 vinhos, dos quais 70 com a Medalha de Ouro, três com a Grande Medalha de Ouro e duas distinções para Vinho de Produção Sustentável, a novidade apresentada nesta edição do Concurso, subordinada à temática da sustentabilidade.

Na 10ª edição foram distinguidos vinhos das várias regiões vitivinícolas: Vinhos Verdes (1 medalha), Douro (15 medalhas), Dão (9 medalhas), Beira Interior (1 medalha), Bairrada (3 medalhas), Tejo (6 medalhas), Lisboa (7 medalhas), Península de Setúbal (8 medalhas), Alentejo (19 medalhas), Algarve (5 medalhas) e Açores (1 medalha). Nesta sequência, no passado dia 29 de fevereiro a CCAM do Guadiana Interior promoveu pelo

2º ano consecutivo um evento para distinguir os seus clientes e produtores premiados no referido concurso, o qual decorreu na Herdade do Rocim e contou com a presença de representantes dos respectivos produtores e da CCAM, sendo três vinhos distinguidos com a medalha de ouro e um com a distinção para vinho de produção sustentável, aos quais foi atribuído um troféu alusivo ao evento. Nesta edição, com a novidade subordinada ao tema da sustentabilidade tivemos como convidado o Sr. João Catalão que acrescentou valor e conhecimento através duma palestra sensibilizadora relacionada com este assunto e com a actividade vitivinícola.



MOURA

página da responsabilidade da câmara Municipal de moura

// AMARELEJA

Área de Acolhimento Empresarial de Amareleja representa investimento de cerca de 2 milhões de euros

A Câmara Municipal de Moura inaugurou, no dia 21 de março, a obra de urbanização da UP4, referente à instalação da Área de Acolhimento Empresarial de Amareleja.

O momento serviu para entregar os lotes aos empresários que ali irão desenvolver a sua atividade. Por outro lado, associou-se também às comemorações do Dia da Árvore, através da integração da plantação de árvores na cerimónia de inauguração demonstrando um compromisso sólido com a sustentabilidade por parte do Município de Moura. Ao envolver os alunos do Agrupamento de Escolas de Amareleja, Creche Bem-

Me-Quer e Universidade Sénior – Polo de Amareleja, também se promoveu a consciencialização ambiental, incentivando também as próximas gerações a valorizar e proteger o meio ambiente.

A cerimónia de inauguração contou com a presença de várias entidades locais e regionais, de onde se destaca o Presidente da CCDR Alentejo, António Ceia da Silva. A Área de Acolhimento Empresarial de Amareleja representa um investimento total de €1.988.924,17, valor que contemplou a criação de 22 lotes afetos a espaços de atividades económicas.

Nesta primeira fase foram executadas todas as obras referentes à implementação das infraestruturas, designadamente os arruamentos (vias e estacionamento) de acesso aos lotes e correspondentes infraestruturas de saneamento básico, eletricidade e telecomunicações.



A Área de Acolhimento Empresarial de Amareleja traduz-se num investimento

crucial para a vila de Amareleja, bem como para todo o concelho e beneficiou

de um cofinanciamento FEDER, no âmbito do programa Alentejo 2020.

// MOURA

Requalificação da Esquadra da Polícia de Segurança Pública



Foi assinada, no Ministério da Administração Interna, a adenda ao Contrato Interadministrativo que permitirá avançar com a requalificação da esquadra da PSP, em Moura.

O Presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, assinou, em Lisboa, dia 25 de março, o Contrato Interadministrativo com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna e a Polícia de Segurança Pública para requalificação da Esquadra da PSP, em Moura.



Após a assinatura deste documento, o Município fica em condições de lançar o concurso para a Empreitada. A requalificação da Esquadra da Polícia de Segurança Pública representa um investimento previsto de €649.669,18 (acrescido de IVA).

// ITI - ALENTEJO 2020

Moura regista a melhor execução no quadro da CIMBAL



No quadro da CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, o Município de Moura foi aquele que registou a melhor taxa de execução ao nível dos projetos integrados no ITI – Investimento Territorial Integrado e cofinanciados pelo Alentejo 2020.

A Câmara Municipal de Moura tinha um montante de investimento inicialmente previsto de €2.956.472,00, tendo no final executado investimentos no montante de €4.690.090,00. Para este resultado contribuíram vários projetos concretizados no concelho, com destaque para o Centro Escolar dos Bombeiros Voluntários de Moura, a Conservação de Igrejas do Concelho de Moura (Igreja de São João Baptista e Igreja de Santo Aleixo da Restauração) e a Requalificação da Torre do Relógio de Amareleja.



Susana Sasseti é a nova Directora Executiva

Susana Sasseti é a nova directora executiva da Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal - OLIVUM. Ficará responsável pela gestão da comunicação e relações externas da associação a nível nacional e internacional, bem como pela representação dos seus mais de 130 grupos de associados.

Segundo nota enviada à Planície “A nova responsável conta com mais de 25 anos de experiência no setor agrícola, com particular ligação à vertente da olivicultura e do azeite. Além de ter desempenhado funções na Associação de Agricultores do Ribatejo e na Casa do Azeite - Associação do

Azeite de Portugal -, manteve, desde o início da sua carreira, um vínculo à academia em Instituições do Ensino Superior.” “É com grande orgulho e sentido de missão que assumo a direção executiva da OLIVUM. Dez anos após a sua criação, a Associação representa hoje cerca de 70% da produção nacional de azeite, e assume uma dimensão e impacto incontornáveis para o nosso País e para a economia. Será um grande desafio, mas estou certa de que, em conjunto com a restante equipa da OLIVUM, continuaremos a elevar a categoria, a impulsionar a inovação e a garantir a excelência do azeite português”, refere a nova directora

executiva da OLIVUM. Susana Sasseti, licenciada em Engenharia Agroindustrial pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, integra o grupo de peritos do Conselho Oleícola Internacional, tendo também estado ligada à edição da Enciclopédia Mundial da Oliveira em Portugal, realizada pela mesma entidade. Foi ainda coautora do livro Guia do Azeite Virgem Extra Português e colaborou na publicação de outras obras como o Código de Boas Práticas para o sector do azeite, o Guia para a Aplicação do sistema HACCP na indústria do Azeite e o Guia de Rotulagem de Azeite, editados pela Casa do Azeite.

Azeites do Alentejo CEPAAL premiada no World Olive Oil Exhibition

O CEPAAL recebeu ontem um prémio no WOOF pelo trabalho na defesa e promoção dos azeites portugueses.

No ano em que comemora 25 anos da sua constituição, o CEPAAL - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo vê o trabalho em prol do sector olivícola/oleícola português ser distinguido pela organização do World Olive Oil Exhibition. O CEPAAL é uma associação sem fins lucrativos, que nasceu em 1999, com o objetivo de potenciar o estudo e a promoção do azeite e olival

português em geral, e do azeite e olival do Alentejo em particular. Tem entre os seus associados 28 produtores e 12 instituições ligadas ao sector olivícola e oleícola, incluindo organismos do Estado, municípios e estabelecimentos de ensino superior. No âmbito das suas actividades, desenvolve e implementa acções de promoção do Azeite do Alentejo, a nível nacional e internacional, é a entidade responsável pela organização do Concurso Nacional de Azeites de Portugal, integrado na Feira Nacional de Agricultura, e pelo Concurso de Azeite Virgem da Feira Nacional

de Olivicultura, sendo também a entidade responsável pela organização do Congresso Nacional do Azeite e do Festival do Azeite Novo. Ao longo dos seus 25 anos o CEPAAL tem trabalhado lado a lado com os produtores, com as instituições e com a academia pela defesa do sector, unindo esforços e criando sinergias na valorização e promoção dos Azeites do Alentejo dentro e fora de Portugal, sendo este trabalho agora reconhecido com o “Prémio Excelência WOOF 2024”, que foi entregue ontem, dia 26 de fevereiro, numa cerimónia que teve lugar no IFEMA, em Madrid.

Artigo de Opinião

Tiago Fialho

A Mudança no Alentejo



“Uma queda inesperada de um governo de maioria absoluta, em novembro, remeteu o nosso país para eleições antecipadas. Por força desta circunstância, todos os partidos tiveram, mais uma vez, de se preparar para se afirmarem como alternativa.

No panorama nacional, destaca-se a vitória da AD e uma maioria de direita no Parlamento. Consta-se ainda que, pela primeira vez, em 50 anos de democracia portuguesa, o distrito de Beja e o Alentejo elegeram mais deputados de direita do que de esquerda.

Apesar do crescimento exponencial do Chega no distrito de Beja, a AD conseguiu eleger o seu candidato Gonçalo Valente, o que revelou uma confiança do eleitorado nas propostas exequíveis da AD e nos candidatos do PSD. Estes sinais de mudança apontam para a crença de que serão operadas as reformas que o Alentejo tanto precisa: um ministério da agricultura verdadeiramente interessado nos problemas dos agricultores; um ministério da saúde que não considere normal o tempo de espera que atualmente se verifica, um ministério das infraestruturas capaz de fazer obras nas nossas estradas, hospitais e meios de transporte como o aeroporto de Beja ou a ferrovia.

Atentando no concelho de Moura, verificou-se um resultado histórico do Chega, que quase ganha as eleições no nosso concelho e um reforço da votação na AD que ultrapassou a CDU. São resultados num concelho governado à esquerda desde o 25 de Abril de 1974, pelo que é imperativo uma análise cuidada por parte de todos os partidos políticos. No que concerne aos resultados da AD, quero acreditar que o renascimento da JSD em Moura e a vontade dos jovens em defender os ideais social-democratas poderá ter impulsionado novamente o nosso partido e consequentemente a AD. Em março de 2024, os portugueses escolheram mudança, decidiram confiar na AD e no seu líder para governar mesmo que de forma relativa. O povo é soberano e temos de respeitar a sua vontade. No Baixo Alentejo e no que concerne à nossa representação parlamentar, contamos com um novo deputado conhecedor do território e com vontade inabalável de nos defender e de ser a nossa voz na Assembleia da República.

A mudança chegou e o trabalho começa agora!”



Moura perspectiva rota no Turismo Industrial



É um novo conceito que tem vindo a ser trabalhado desde há algum tempo, pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT), mas que agora está a ter maior visibilidade e divulgação.

O presidente da ERT, José Manuel Santos, desenvolveu a ideia em conversa com a Planície. “Estamos a falar de um conjunto de actividades e experiências diversificadas, (27 parceiros na região do Alentejo e do Ribatejo), essencialmente ligadas à questão do património geológico e mineiro, mas também a toda a fileira do agroalimentar, que é uma área de aplicação do turismo muito

vasta. Podemos ter visitas a destilarias, a lagares e às adegas para os turistas perceberem o processo de engarrafamento do vinho”. Estas novas experiências, por enquanto 15 as que estão a ser promovidas, enriquecem e muito “os programas e os circuitos para operadores turísticos e empresas de animação”, expressou o responsável do sector na região. José Manuel Santos admitiu que Moura irá juntar-se futuramente a este circuito turístico, devido “ao grande potencial ligado ao olival turismo”, com o Baixo Alentejo na lista das sub-regiões com mais experiências na área do Turismo Industrial”. Património, história e cultura

de “mãos dadas” nesta nova concepção que abarca por exemplo o fabrico artesanal dos chocalhos de Alcáçovas, as visitas à Herdade da Figueirinha, em Beja, ao Vale da Rosa, em Ferreira do Alentejo ou ao Parque Mineiro de Aljustrel, considerada “a grande atracção e que está a polarizar as visitas à região”, garantiu o presidente da ERT. No entanto, o trabalho de desenvolvimento do conceito continua porque na visão da entidade, “é preciso explorar melhor o seu potencial para atrair alguns nichos de mercado. Esse é o nosso objectivo para os próximos anos”, reafirmou José Manuel Santos.

Resialentejo recebe Certificação Internacional

A empresa intermunicipal Resialentejo conquistou a certificação para o seu Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, reforçando, assim, a melhoria constante dos seus processos por meio de práticas sustentáveis na gestão de resíduos.

Este sistema, fazem parte as Estações de Transferência dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa. Além disso, a certificação abrange também o trabalho desenvolvido pelo canil e gatil CAGIA, cuja missão passa por responder à problemática dos animais errantes em termos de saúde pública, e do seu encaminhamento para adopção, mediante os parâmetros ambientais e de bem-estar. Ao atender às normas internacionais ISO 9001 para Gestão da Qualidade, ISO 14001 para Gestão Ambiental e ISO 45001 para Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, a empresa mantém o seu compromisso para com os colaboradores e a comunidade em que está inserida, demonstrando o seu envolvimento diário no processo de mitigar riscos e impactos ambientais associados à sua actividade. A empresa refere em comunicado que nos últimos quatro anos, “todos os funcionários estiveram empenhados no esforço global de criar e implementar este sistema Integrado de gestão, agora certificado por padrões internacionais de excelência, que contribuem para o sucesso e credibilidade da Resialentejo”. Para assinalar esta distinção, a cerimónia oficial do hastear das bandeiras da Certificação, contou com a presença do presidente do Conselho de Administração da Resialentejo, Marcelo Guerreiro, além de presidentes e representantes dos municípios já referidos.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salóquia, n.º 34

ERA UMA VEZ O FASCISMO



Poupem-me, por favor!

Não digam à minha frente que “regredimos” nos últimos 50 anos. Porque não é verdade. Porque é um argumento que não tem ponta por onde se lhe pegue. Infelizmente, o desconhecimento, a ignorância e a falta de escrúpulos são terreno fértil para os oportunistas mais descarados e sem pinga de vergonha. Vamos a números (oficiais):

Taxa de analfabetismo
1971 – 26%
2021 – 3%

Despesa do Estado com a Saúde
1970 – 2.4% do produto interno bruto
2020 – 10.6% do produto interno bruto

Médicos por 100.000 habitantes
1970 – 94
2021 – 564 (seis vezes mais)

Bibliotecas municipais
1974 – 66 (não incluindo Rede Guilbenkian, que era de iniciativa privada)
2021 – 303

Estabelecimentos de ensino básico 2º. e 3º ciclos e secundário
1971 – 1833
2021 – 3587

Número de estudantes no ensino superior
1971 – 49.500
2021 – 433.000

Taxa de mortalidade infantil
1971 – 52 por mil
2021 – 4 por mil

Esperança de vida
1971 – 66 anos
2021 – 82 anos

Taxa de cobertura de esgotos (redes ao domicílio)
1971 – 17%
2021 – 86%

Taxa de cobertura de rede de águas ao domicílio
1971 – 40%
2021 – 96%

Num curto espaço de tempo, entre 1975 e 1990, os níveis de atendimento da população com serviços de águas e esgotos passam de 40% e 17%, respetivamente, para 80% e 62%.

Poderíamos continuar: poderia falar do número de gimnodesportivos, da prática desportiva, dos equipamentos culturais, do ensino da música, da investigação científica, da qualidade das publicações universitárias, do papel do poder autárquico em todo este processo etc. etc. Poderia falar, e detalhar, a melhoria das condições de vida das pessoas. Em resumo, Portugal deixou de ser o cantinho provinciano e atrasado da Europa para passar a ser um País desenvolvido. Com muito para corrigir e para melhorar? Certamente que sim, mas não por aqueles que dizem que “regredimos” e que representam o desejo de regresso ao passado.

Viva o 25 de abril!
Viva a Democracia!
Viva a Liberdade!

Morreu o SUPER. Deixa um enorme vazio na comunidade mourense



Faleceu no passado dia 4 de março Alberto Ramos, conhecido por SUPER, com 59 anos, vítima de um atropelamento fatal enquanto estava a trabalhar. Moura ficou mais pobre. Alberto era um homem ligado à sociedade, desde o seu papel importante nos escuteiros, actor amador em que participou em várias peças de teatro, ligado ao mundo do moto turismo e também colaborador da Planície. Mas acima de tudo um homem sempre disponível para ajudar quem precisasse. A sua trágica partida deixa um vazio enorme na comunidade, pois era alguém querido e respeitado por todos.

Carlos Manuel Barqueta Marta

Faleceu a 27-02-2024



Irmã e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Arlete Alves Pereira Fernandes

Faleceu a 10-03-2024



Filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia



Ana Maria P.R. Infante
Estufa de Flores

No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.

Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875



FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.

Contribuinte Nº 565326067 - Registo DGAE Nº 2428

Gerência de : Laurinda Sampaio

Funerais – Cremações – Transladações
Flores Artificiais - Lápides

Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA



FUNERÁRIA SALÚQUIA



Trata de Funerais e Trasladações Flores Artificiais
Artigos religiosos

De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.

CONTACTOS:

Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Alberto Carlos Marta Ramos

Faleceu a 04-03-2024



Esposa, filho e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um especial agradecimento aos cunhados e sobrinhos pelo carinho que lhe prestaram no período de fragilidade.

Funerária Salúquia

José Escoval Oliveira

Faleceu a 09-03-2024



Esposa, filha, neto e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um agradecimento especial ao Centro de Saúde de Moura e aos Bombeiros V. de Moura.

Funerária Salúquia

Luís António Pinto Sousa

Faleceu a 13-03-2024



Irmãs e sobrinhos vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um agradecimento especial ao Centro de Saúde de Moura e aos Bombeiros V. de Moura.

Funerária Salúquia

Margarida Estevão Valente Mendes Telo

Faleceu a 14-03-2024



Filhos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Helena dos Anjos Serrano Fernandes

Faleceu a 14-03-2024



Filhos, noras, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Joaquina Maria Pais

Faleceu a 17-03-2024



Filhos, nora, genros, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

Jornal A Planície - Edição Nº 988 - 1 de abril de 2024

Luís Germano Beato de Oliveira Meruje
Notário - Elvas

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, que a folhas cento e oito do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e cinquenta e a este meu cartório, se encontra exarada uma escritura realizada em treze de março de dois mil e vinte e quatro, pela qual: FRANCISCO ANTÓNIO HILÁRIO JORGE, casado com Luíza da Conceição Jesus Garcia, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Amareleja, Moura, onde reside na Rua do Coro, 51, em Amareleja; por si e como procurador de sua mãe ANGÉLICA MARIA CIPRIANO HILÁRIO, viúva, natural de Amareleja, Moura, onde reside na Travessa das Flores, 7, em Amareleja.

DECLAROU O SEGUINTE :

“1º - Com exclusão de outrem, ele FRANCISCO ANTÓNIO HILÁRIO JORGE e a sua mãe ANGÉLICA MARIA CIPRIANO HILÁRIO, são os únicos donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, do seguinte bem imóvel: PRÉDIO RÚSTICO denominado “COURELAS DOS BESTEIROS”, sito na freguesia de Amareleja, concelho de Moura; composto de olival e solo subjacente a cultura arvense em olival, com a área de quatro hectares e seis mil centiares; inscrito na respetiva matriz sob o artigo 83 da seção O, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número quinhentos e oitenta e seis da freguesia de Amareleja.

2º - Nos termos da certidão de registo predial abaixo referida mostram-se apenas em vigor e registadas no que ao mencionado prédio respeita: aquisição de metade indivisa em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de António Manuel Rodrigues Baleiro, divorciado; de Dolores Maria Salomé Blanco Rodrigues Baleiro, viúva, de José Cipriano Rodrigues Baleiro, casado com Maria Zulmira Varela Andrade Rodrigues Baleiro, no regime de comunhão de adquiridos, de Rodrigo José Rodrigues Baleiro, casado com Maria Odília Martins Dionísio Rodrigues Baleiro, no regime de comunhão de adquiridos, por dissolução da comunhão conjugal e sucessão hereditária – registo pedido pela apresentação sete de dezassete de agosto de mil novecentos e noventa e três; aquisição de metade indivisa a favor de António Baleiro Rações, divorciado, por sucessão hereditária – registo pedido pela apresentação quatro mil duzentos e setenta e um de onze de novembro de dois mil e nove.

3º - O referido prédio fora comprado de forma meramente verbal por seu avô paterno António Jorge Martins, casado com Antónia Branco Costa, que também era conhecida por Antónia Costa Branco, no regime da comunhão geral, e que residia em Amareleja. Tal compra fora feita a Maria das Dores Pinheiro Marim Coça em mil novecentos e sessenta ou em mil novecentos e sessenta e um, pelo preço de seis mil escudos, que o seu avô pagou na referida data.

4º - No início dos anos setenta do século passado, houve lugar a um acordo de partilha em vida entre os seus acima mencionados avós, o seu pai Joaquim António Branco Jorge e a sua tia Maria Vicência Branco Jorge Montemor, do qual resultou, entre outros, que o prédio rústico acima identificado foi adjudicado ao seu pai. Atendendo a que à sua tia lhe foi adjudicado um bem imóvel urbano e ao seu pai dois rústicos (um dos quais o acima identificado) a sua tia pagou tornas a seu pai no valor de quinze mil escudos. Este acordo foi feito também de forma meramente verbal.

5º - O seu pai JOAQUIM ANTÓNIO BRANCO JORGE faleceu em vinte e três de julho de dois mil e dezasseis, com última residência habitual na Travessa das Flores, 7, em Amareleja, freguesia de Amareleja, concelho de Moura; no estado de casado com Angélica Maria Cipriano Hilário em únicas núpcias de ambos e sob o regime da comunhão de adquiridos; não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade; sendo, por vocação legal, seus únicos herdeiros a mulher, ANGÉLICA MARIA CIPRIANO HILÁRIO, dele viúva, acima identificada, e um filho, ele, FRANCISCO ANTÓNIO HILÁRIO JORGE, acima identificado, naquela data no estado civil de solteiro, maior, sendo que casou em suas primeiras núpcias com Luíza da Conceição Jesus Garcia;

6º - Desde o referido início dos anos setenta do século passado que o seu pai usava o mencionado prédio como exclusivamente seu, posse que por morte de seu pai continuou nos seus sucessores desde esse momento.

7º - Tem assim a referida posse mais de cinquenta anos.

8º - No referido prédio o seu pai e por seu falecimento ele e a sua mãe mandaram limpar as oliveiras, colheram a azeitona. Têm lavrado o mesmo. Da azeitona que recolheram no prédio venderam-na inicialmente à “Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, CRL”. Atualmente e desde há cerca de sete anos que vendem a azeitona a José da Silva Duarte, residente em Pelmá, Alvaizêre. Do mesmo prédio procederam à respetiva inscrição no parcelário agrícola, recebendo os respetivos apoios, através do “Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.”.

9º - Não dispõem ele e a sua mãe, no entanto, de título suficiente para registo a seu favor da totalidade do referido prédio rústico.

10º - A referida posse tem sido sempre exercida em nome próprio, sem interrupção ou oposição de quem quer que fosse, à vista de todos e manifestada de forma inequívoca.

11º - Esta posse conduziu à aquisição do direito de propriedade a seu favor e da sua referida mãe da totalidade do prédio rústico acima identificado em comum e sem determinação de parte ou direito por usucapião.”.

Elvas e no meu cartório notarial, treze de março de dois mil e vinte e quatro O notário,

(*Luís Germano Beato de Oliveira Meruje*)

Conta registada sob o número 420/001/2024/FAC



Papa nomeia D. Fernando Paiva como o novo Bispo de Beja

O Papa Francisco nomeou no passado dia 21 de março, D. Fernando Maio de Paiva de 61 anos, como o novo bispo da Diocese de Beja, sucedendo a D. João Marcos que estava em funções no Baixo Alentejo, desde 2016 e apresentou a sua renúncia. O 15º bispo

de Beja era até agora um dos vigários da Diocese de Setúbal.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o sacerdote manifestou “o desejo e a intenção de, assim que possível, a todos conhecer. Os primeiros

tempos entre vós serão sobretudo tempos de escuta e de conhecimento das pessoas, das instituições, das situações”. Na reflexão, demonstrou “a disponibilidade de trilhar caminhos de entreajuda, na valorização da dignidade da pessoa humana e na promoção do bem comum”.

Pouco depois de assumir funções, saudou os bispos eméritos de Beja, D. João Marcos e D. António Vitalino e todos os membros das comunidades católicas da diocese e os responsáveis das entidades oficiais. D. Fernando Paiva nasceu a 26 de novembro de 1962 em Oliveira, São Pedro do Sul, Diocese de Viseu e licenciou-se em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, ingressando depois no Seminário Diocesano de São Paulo, em Almada, onde se formou em Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em 2004. Foi ordenado sacerdote no dia 10 de abril de 2005 por D. Gilberto Canavarro dos Reis.

Jornal A Planície - Edição Nº 988 - 1 de abril de 2024

S.O.S dos Animais de Moura

Convocatória

Ao abrigo dos Estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados, para reunirem em Assembleia Geral, que se realizará na sede da Associação, no dia 15 de Abril de 2024, pelas 18 h.

Ordem de trabalhos:

1 – Apresentação, discussão e votação dos Relatórios de Contas dos Exercícios de 2022 e 2023 e correspondentes Pareceres do Conselho Fiscal.
2 –Outros assuntos de interesse da Associação

Moura, 25 de Março de 2024

A Presidente de Mesa da Assembleia Geral
Ana Gonçalves



Serra de Huelva apresenta projectos de inovação agrícola e agroalimentar em encontro de cooperação transfronteiriça

Inserida no primeiro ciclo de encontros do Projecto RAIÁ dedicados ao tema da inovação agrícola na zona transfronteiriça Andaluzia-Alentejo-Algarve, decorreu em Cortegana (Espanha), no dia 4 de Março, uma visita guiada ao novo edifício da Oficina Comarcal Agrária, que juntou cerca de trinta participantes dos dois lados da fronteira, incluindo dois técnicos da ADCMoura. Trata-se de uma infraestrutura recém-criada ao serviço dos agentes económicos de 19 municípios da comarca da Serra de Aracena e Picos de Aroche, da Província de Huelva, sem excluir a possibilidade da sua utilização pelos municípios vizinhos portugueses, que assenta sobre um modelo inovador de gestão partilhada de recursos e equipamentos com o objectivo de transformação das produções agro-pecuárias de pequena escala, com destaque para o por-

co ibérico, borrego, olival tradicional, castanha e hortícolas, em produtos de elevado valor acrescentado e de forte potencial exportador, contribuindo para a diversificação económica e a sustentabilidade ambiental do território raiano. Da Zona Industrial de Cortegana, o encontro prosseguiu no centro da localidade, nas instalações do Hotel Sierra Luz, agora em formato de reunião participativa com almoço volante, para dar a conhecer projectos inspiradores de inovação agrícola e desenvolvimento rural pela voz dos próprios promotores locais: do "Diagnóstico das necessidades e prioridades para a transformação agro-alimentar", no âmbito das intervenções da Ablanse e Inspira Territorio à "Apresentação e debate das estratégias para 2030", pelo Grupo de Acção Local Serra de Aracena e Picos de Aroche, passando

pela "Experiência-piloto da Bio-Região Serra de Huelva"), pela Junta de Andaluzia. A fechar os trabalhos, após um momento de debate e análise de oportunidades de cooperação futura, a Agencia de Gestión Agraria y Pesquera de Andalucía (AGAPA), da Junta de Andalucía, apresentou resumidamente o projecto RAIÁ, os seus objectivos, actividades e resultados esperados. O projeto RAIÁ – Rede de Apoio à Inovação Rural Andaluzia – Alentejo – Algarve, coordenado pela Junta da Andaluzia e que integra outros 9 parceiros do território, decorre até ao final de 2025 e é cofinanciado pela União Europeia, Programa Interreg España-Portugal (POCTEP).



Regresso ao passado na Herdade das Enfermarias, sob o signo da água

No passado 16 de Fevereiro, os Percursos de Roda Pé, organizados desde 2001 pela ADCMoura, proporcionaram uma viagem de saudade, como referiu uma das participantes, à Herdade das Enfermarias. Sob o signo da água, cerca de quarenta mourenses, filhos da terra e adoptivos, puderam (re)viver no local memórias, antigas e recentes, da presença humana nessa propriedade às portas de Moura, onde se encontra a maior nascente do aquífero Moura-Ficalho, por sua vez um dos maiores lençóis de água do Sul do País, com uma área total de 177 km2. Uma viagem que a todos encantou, guiada pelo professor e divulgador de História José Joaquim Marques Chaparro e por uma das proprietárias, Leonícia Sara Henriques. A ADCMoura agradece a ambos, pelo seu contributo para o êxito do passeio. De facto, foi a abundância deste recurso que explica a presença dos romanos nas imediações e teria levado, mais tarde, os Hospitalários a fundarem no local enfermarias, para tratamento dos enfermos da época, tirando partido das afamadas

propriedades curativas das águas de Moura. Da sua passagem, chegaram até nós marcos de pedra com a Cruz de Malta. Foi também a água o motor, literalmente falando, da Fábrica de Moagem do Visconde, inaugurada em 10 de Setembro de 1894. Trata-se de uma das primeiras unidades industriais da era moderna a surgirem em Moura, pela mão do abastado e influente Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda, titulado pelo rei D. Luís de Visconde de Altas Moras.

Deve-se ainda à abundância de água no local, o funcionamento, em tempos mais recentes, da primeira piscina aberta ao público em Moura, conhecida pelo nome do seu concessionário, o senhor Carrilho. Piscina de tão gratas memórias para os que a frequentaram entre os anos 50 e 70 do século passado, alguns deles presentes no passeio, que vieram para matar saudades. A ADCMoura agradece à família Lacerda pelas facilidades concedidas para a realização do passeio.





Moura Terra Mãe
Azeite do Alentejo

FEIRA de MAIO

9 a 12
de
MAIO
de
2024



SEXTA
10
BÁRBARA
TINOCO

SEXTA
10
CARLOS
MANAÇA

SÁBADO
11
MATIAS
DAMÁSIO

SÁBADO
11
KURN

Beja AirShow 2024 realiza-se a 01 e 02 de junho



O Beja AirShow 2024, o maior festival aéreo do Baixo Alentejo que se realiza na Base Área N.11, já tem data marcada: dias 01 e 02 de junho, onde são esperadas algumas dezenas de milhar de espectadores neste fim de semana. A informação foi avançada pela CIMBAL durante a reunião descentralizada de dia 11 de março, em Alvito, onde contou com a apresentação do Coronel João Rosa da BA11. Recorde-se que o ano passado estiveram presentes perto de 100 mil pessoas no espectáculo de acrobacias e demonstrações áreas, organizado pela Força Área Portuguesa.



Pub.

PAPELARIA JOPAL

 **Papelaria
Tabacaria**
* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669 email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26
7860 - 127 Moura



Cante Alentejano em plataforma digital

No ano em que se comemoram os 10 anos do reconhecimento do Cante Alentejano como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, a Associação Alentejo, Terras e Gentes, a CIMBAL e a Universidade de Évora, através do CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades), Unidade De I&D que integra a Cátedra Unesco em Património Imaterial e Saber Fazer Tradicional, unem esforços, enquanto entidades promotoras, para salvaguardar e valorizar um vasto património documental, histórico e artístico, disperso em vários acervos e espólios da região Alentejo.

O projecto de criação desta plataforma digital do Cante Alentejano, pretende através da digitalização dos acervos existentes, construir um Arquivo digital acessível a todos desta expressão patrimonial ao longo do tempo, baseando-se na recolha de dados junto dos seus principais actores, os grupos de Cante Alentejano. Pretende-se ainda potenciar outras abordagens ao Cante, baseadas em novas fontes resultantes do trabalho de

pesquisa a realizar. A plataforma digital estará disponível ao público, já com os primeiros dados inseridos, na edição da OVIBEJA/2024, prevista para finais de abril, e toda a informação e documentação, ficarão disponíveis de forma progressiva e ao ritmo da implementação da iniciativa no repositório digital da Universidade de Évora, com possibilidade de integração em outras bases de dados de Portugal e Europa. O desenvolvimento do projecto envolve vários investigadores ligados a áreas científicas diversas, nomeadamente da História, Museologia, Turismo, Património Cultural, Arquivos. A implementação e coordenação da iniciativa está a cargo do Dr. Florêncio Cacête, Colaborador do CIDHEUS e desenvolve-se em estreita cooperação com o projecto "Sharing Memories" já em curso neste Centro, contando ainda com o acompanhamento do Serviço de Arquivos da Universidade. A finalidade desta proposta é também a de desenvolver um estudo sobre os grupos de Cante, enquanto activo estratégico para o turismo e desenvolvimento económico da região e do país. Para além das entidades promotoras, a iniciativa "de

importância vital para a valorização dos grupos e do Cante, sua história e memória", segundo informação enviada à Planície, conta já com diversos parceiros, nomeadamente: Museu do Cante (Serpa) ; Centro de Documentação do Cante Alentejano (Castro Verde); A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria; Associação de Folcloristas do Alto Alentejo; Federação do Folclore Português; CCDRA (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, IP).

IPBeja “Menção honrosa” com projecto de investigação



O Instituto Politécnico de Beja conquistou uma menção honrosa com a apresentação de um trabalho científico na e-Conferência Internacional "Enfermagem de Reabilitação: Redefinindo horizontes com vista à inovação", realizada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

A comunicação oral intitulada "Intervenção de Exercício Físico na Prestação de Cuidados de Saúde a Idosos Frágeis: Uma Abordagem Multidisciplinar", foi apresentada pela mestrandia Andreia Filipa Nunes Santana, trabalho que integra a sua investigação na dissertação do Mestrado em Atividade Física e Saúde. Sob a orientação da professora doutora Vânia Loureiro e do professor doutor Pedro Bento, docentes do IPBeja, a comissão organizadora menciona que os investigadores demonstraram um compromisso notável com a inovação e excelência na área. A docente Vânia Loureiro ressaltou o papel "crucial" do exercício físico "como tratamento não farmacológico e a necessidade de equipas multidisciplinares focadas na promoção de um Envelhecimento Saudável e Activo." A menção honrosa foi atribuída na categoria de comunicação livre apresentada no eixo temático "Inovação na gestão e prestação de cuidados de Enfermagem de Reabilitação", reconhecendo o mérito e a qualidade do trabalho apresentado. Os autores têm ainda a intenção de partilhar esta menção com a Cáritas Diocesana de Beja e a equipa do Projeto Cuid@r+.



Pub.

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E RECUPERAÇÃO DE MOURA

Serviços Diários:

- Fisioterapia
- Medicina Dentária
- Consulta de Clínica Geral
- Análises Clínicas
- Electrocardiogramas
- Classes de Movimento Sénior

 Rua dos Açores n° 3 - Moura

 cmfrmr@sapo.pt

**Informações e
Marcações**

285 254 517
285 252 944
965 819 075

Turismo no Alentejo

distinguido internacionalmente



A Agência de Promoção Turística do Alentejo (ARPTA), presidida por Vítor Silva, agradeceu publicamente a todos os estabelecimentos e profissionais da região alentejana que foram recentemente reconhecidos “pela sua excelência” em eventos de prestígio internacional, como os World Travel Awards e a Gala Michelin.

Para a ARPTA, esta distinção, “evidencia o compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e a inovação, reforçando o estatuto do Alentejo como um destino de destaque no cenário turístico global”. Nos World Travel Awards europeus, realizados em Berlim, o Hotel LAND Vineyards em Montemor-o-

Novo foi distinguido como “Europe’s Leading Wine Region Hotel 2024”, e o Dark Sky Alqueva recebeu o “Europe’s Responsible Tourism Award 2024”. A Amazing Evolution, que gere diversas unidades no Alentejo, foi nomeada “Europe’s Leading Hotel Management Company 2024”, demonstrando a excelência do Alentejo no sector hoteleiro e o seu compromisso com o turismo responsável e sustentável. Paralelamente, na Gala Michelin em Albufeira, a gastronomia alentejana foi amplamente reconhecida. O restaurante da Herdade do Esporão, liderado pelo Chef Carlos Teixeira, revalidou a sua estrela Michelin e a estrela verde, enquanto o restaurante da Herdade da Malhadinha, em Beja, sob a orientação do Chef Joachim Koerper, alcançou a sua primeira estrela verde. O Ô Balcão, comandado pelo

Chef Rodrigo Castelo em Santarém, estreou-se com uma estrela Michelin e uma estrela verde, celebrando a inovação e a sustentabilidade na cozinha. O restaurante Poda em Montemor-o-Novo foi um dos distinguidos na categoria Bib Gourmand, e restaurantes como o Mercearia Gadanha em Estremoz, Cavalaria em Évora, Lamelas em Porto Covo, e Sem Porta do Hotel Sublime em Muda, foram aprovados como recomendados pelo prestigiado guia. “Estes prémios reflectem o trabalho árduo, a dedicação e a paixão dos profissionais envolvidos, contribuindo significativamente para a projecção internacional do Alentejo como um destino de excelência, autenticidade e experiências únicas”, destaca Vítor Silva, presidente da ARPTA.

Turismo - Estações Ferroviárias do Ramal de Moura

Foi prorrogado o prazo até 12 de abril, para apresentação de candidaturas ao Programa Revive Natureza: Requalificação de estações de caminho de ferro – Atribuição de Direitos de Exploração de oito Imóveis do Domínio Público Ferroviário. No concelho de Beja estão as estações de Baleizão, Quintos e Estação da Ponte do Guadiana. No concelho de Serpa, enquadram-se as estações de Pias e Serpa Brinches. No concelho de Castro Verde, está a estação de Casével e em Mora, a estação do Cabeção e de Pavia. O concurso público para subconcessão a privados para requalificação e reabertura das estações de caminho de ferro (incluindo as Estações do Ramal de Moura), ocorre no contexto de actividades económicas relacionadas com o turismo. Os destinatários são pessoas singulares e pessoas colectivas privadas. Recorde-se que o Ramal de Moura, entretanto encerrado, unia Moura à cidade de Beja e aqui ligava-se à Linha do Alentejo, sendo apenas uma linha nacional. O ramal chegou a Quintos (concelho de Beja) a 02 de novembro de 1869, a Serpa a 14 de abril de 1878, a Pias no dia 14 de fevereiro de 1887 e a Moura, a 27 de dezembro de 1902, segundo informações recolhidas. Encerrou a 01 de janeiro de 1990 e posteriormente, foi planeada para ser uma ecopista, projecto que não se concretizou.

Desporto

Futsal - Núcleo Sportinguista de Moura passa para os playoffs



A equipa sénior masculina de futsal do Núcleo Sportinguista de Moura, após a disputada da 18ª jornada, garantiu a presença nos playoffs.

Está consumada a fase regular do Campeonato Interdistrital de Futsal da Associação de Futebol de Évora em conjunto com a Associação Futebol de Beja, em que o Núcleo Sportinguista de Moura ficou no 3º lugar da tabela geral com 29 pontos. A formação mourense vai disputar pelo segundo ano consecutivo o apuramento para os playoffs nesta prova frente ao Mourão Futsal Clube, que ficou no 2º lugar. A outra meia final irá meter frente a frente o Juventude SC, primeiro classificado, contra o CF Estremoz que obteve o 4º lugar. De assinalar que serão jogadas à melhor de 3 jogos, ou seja, a equipa que vencer dois dos 3 em disputa, seguirá para a final. Os jogos dos playoffs estão agendados para início de abril.

Os mourenses João e Tiago Félix destacam-se em provas de Snowboard



Foi na Serra da Estrela, em finais de março, que os jovens atletas de Moura, João Félix, de 15 anos, e Tiago Félix, de 8 anos, participaram nos Campeonatos de Snowboard Cross (corrida em pista técnica) e Slope Style (saltos, corrimões e manobras de freestyle), evento organizado pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal. O João Félix alcançou um 3º lugar na prova de Snowcross e um 2º lugar no Slope Style. Por sua vez o participante Tiago Fèlix fez um 4ºlugar no Snowcross e um 3º lugar no Slope Style.

30 anos “O Núcleo Sportinguista de Moura está vivo e activo” Francisco Manta



No dia 23 de março, foi inaugurada oficialmente a nova sede do Núcleo Sportinguista de Moura (NSM), um marco na história da organização do Sporting Clube de Portugal na cidade, que assinala 30 anos desde a sua criação. Este é um dos momentos mais importantes para os verdes e brancos e para quem faz parte da instituição que ao longo deste tempo tem demonstrado “o amor à camisola”, quer na administração do Núcleo, quer ao nível da aposta no Futsal e da formação de jovens atletas.

Por isso mesmo, o presidente do Núcleo Sportinguista de Moura, Francisco Manta, faz um balanço das ocasiões mais marcantes até aos dias de hoje e não deixou de agradecer “o contributo de muitas pessoas”, etapas vividas com “bons momentos e outros menos bons”, mas é sempre de recordar “todos aqueles que dignificam e dignificaram a instituição”. Sobre as actividades, o empresário destaca o Futsal, com provas dadas. “Já fomos campeões distritais, ganhámos Taças do Distrito e actualmente

estamos no Campeonato Interdistrital”. O gestor fez ainda questão de mencionar um ponto de viragem no NSM, quando há três anos “iniciámos o escalão de formação, assim sendo o Núcleo está vivo e activo”. Depois de várias conquistas com a equipa Sénior, a aposta da direcção foi nos escalões mais jovens, “com cerca de 100 atletas actualmente a praticar o Futsal”, que está dividido em “escalão de Seniores, formação de Petizes, Traquinas e Benjamins”, avançou Francisco Manta e explicou que “a falta de espaço” no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal Manuel Romana Ângelo, em Moura, condiciona a mais equipas, já que vontade não falta de ter mais atletas”. Um trabalho feito em equipa que merece elogios da parte do dirigente desportivo. “Quero deixar uma palavra aos treinadores e dizer que temos um ‘naípe’ de técnicos para as camadas jovens, o que tem sido espectacular, quer para os miúdos quer para os pais. Nós queremos formar jogadores de Futsal e para o futuro formar grandes homens!”. O “espírito de sacrifício”, o empenho e a dedicação, fazem parte da história do Núcleo Sportinguista de Moura, com algumas adversidades já

enfrentadas e outras tantas conquistas, entre elas, a abertura da nova sede em Moura. “Já passámos por três sedes. A última foi num espaço cedido pela Câmara de Moura no centro da cidade, só que o mesmo não tinha condições. Actualmente, com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Moura, conseguimos arrendar um espaço que lhes pertence, gastámos muito dinheiro, contámos com o apoio da Câmara e de outras entidades e, com o esforço e a determinação de todos, o sonho tornou-se realidade. Estamos a fazer uma sede que nos honra e que já está a funcionar com a inauguração oficial no passado dia 23 de março, onde teve lugar um jantar de aniversário”, contou o dirigente. Esta ocasião especial, contou com mais de 200 convidados, entre eles algumas individualidades, como o padre Vitor Melícias, (sócio do Núcleo), Miguel Garcia, natural de Moura e antigo jogador do Sporting Clube de Portugal, Maria José Engrola Serrano,



vice-presidente do SCP e André Pinotes, sportinguista, deputado e comentador desportivo. Um dia que foi de reconhecimento, segundo o presidente onde houve “homenagem a dois grandes amigos que infelizmente já nos deixaram, o José João Correia e o Walter Machado”. De “olhos postos no futuro”, a

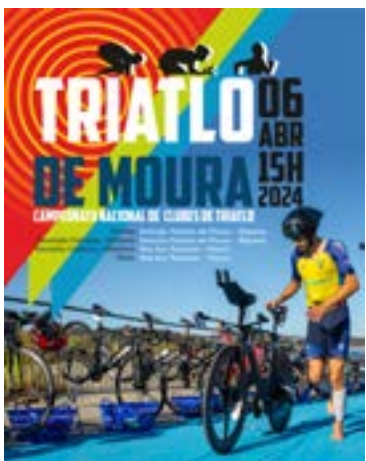
aposta de Manta é em “gente nova, visto que eu já ando por aqui há muitos anos” e se tudo se concretizar como se espera, o Núcleo “tem condições para fazer uma renovação e dar novas ideias para continuar sempre no bom caminho em prol do desporto e da cidade de Moura”, concluiu o presidente do Núcleo Sportinguista de Moura, Francisco Manta.



Francisco Fachadas Marques



Moura - Rosa Albardeira



Moura volta a
receber etapa
do Campeonato
Nacional de Triatlo
Longo

Moura vai receber novamente
uma etapa do Campeonato
Nacional de Clubes de
Triatlo de Longa Distância, no
próximo dia 6 de abril.

A prova inicia-se às 15:00 e conta com a presença de mais de 200 atletas que vão realizar um percurso de natação na Barragem de Alqueva, um de ciclismo na Estrada Nacional 255 (entre Moura e Alqueva) e um de atletismo pela zona histórica de Moura. As transições entre os percursos serão realizadas nos seguintes locais – natação/ ciclismo: Estação Náutica Moura/Alqueva; ciclismo/ atletismo e meta na Rua das Terçarias, Moura. Está é mais uma prova que se insere na Agenda Náutica de 2024 da Estação Náutica de Moura - Alqueva, que engloba um vasto conjunto de eventos de carácter desportivo.

Intermarché de Moura e de Serpa distinguidos com selo de sustentabilidade da Resialentejo



Os pontos de venda Intermarché de Moura e de Serpa foram reconhecidos com o certificado “Damos vida aos seus resíduos”, da Resialentejo, pelo desempenho no tratamento e valorização de resíduos durante o ano de 2023.

Segundo a Resialentejo, responsável pelo tratamento dos resíduos urbanos dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa, os Intermarchés de Moura e de Serpa entregaram, cada um, 47020 kg e 34908 kg de papel para reciclagem, respectivamente, um esforço que reflecte o compromisso do Grupo os Mosqueteiros com a redução de resíduos. Os esforços do Intermarché de Moura levaram à poupança de 940 árvores e economizaram 122.252 litros de água. Os de Serpa pouparam 700 árvores e economizaram 90.948 litros de água, contribuindo assim para a preservação dos recursos do planeta. "Este reconhecimento é fruto do nosso compromisso contínuo com a sustentabilidade. No Grupo os Mosqueteiros e em cada loja do norte a sul do país, estamos dedicados a inovar e a liderar em matéria de responsabilidade social e ambiental, assegurando que as nossas operações contribuem positivamente tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades locais", afirma Nuno Libeiro, proprietário de ambos os pontos de venda reconhecidos. Através de práticas ambientalmente responsáveis, o Grupo os Mosqueteiros não só minimizam o seu impacto ecológico, mas também reforçam o seu vínculo com as pessoas e o meio ambiente para um futuro mais sustentável.

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS
SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR
Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque
e Castro
DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIÁTRIA – Maria José Gale, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA – Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro
NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro
NEFROLOGIA – Ricardo Santos
REUMATOLOGIA – Jaime Branco
CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA – José Rui
UROLOGIA – Francisco Martins
PSQUIATRIA – Daniel Barrocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranho
TERAPIA DA FALA – Joana Pascoal

Exames Complementares
de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício
e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias
(Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guimarães

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
(CAIXA), Unidade local de Saúde do
Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP,
GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila,
Advancecare, Medis, Multicare,
SAMS/Quadras, Outros Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 – 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar

Pub.



culista
Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714